



t face="Arial" color="#000000" size=4>

### DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

#### NÚCLEO DE REVISÃO DE COMISSÕES

#### REDAÇÃO FINAL

#### COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO/SUBCOMISSÃO CONAF

**EVENTO:** Audiência pública Nº:0389/97 DATA:10/06/97 QUARTOS:1 a 6 DURAÇÃO: 1h30min PÁGINAS: 32 REVISORES: zuzu SUPERVISORES: zuzu

**DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO MARINALDO SILVÉRIO - Árbitro da Federação Paulista de Futebol. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS - Árbitro da Federação Sergipana de Futebol.**

**SUMÁRIO:** Tomada de depoimento dos Srs. Marinaldo Silvério e Sidrak Marinho dos Santos.

**OBSERVAÇÕES PÁG.LINHA** Teodoro Castro Lino(?) 6

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eurico Miranda) - Declaro abertos os trabalhos da presente reunião da Subcomissão Especial que tem por finalidade prestar esclarecimentos sobre as graves denúncias de favorecimento e tráfico de influência, registrados na Comissão Nacional de Arbitragem de Futebol — CONAF.

Para prestar esclarecimentos, foram convidados os Srs. Sidrak Marinho dos Santos, da Federação Sergipana de Futebol; Marcelo Resende, jornalista da **Rede Globo** do Rio de Janeiro; Marinaldo Silvério, da Federação Paulista de Futebol; Honório José de Lacerda, Prefeito de Limeira do Oeste; e Alípio Soares Barbosa, Prefeito de Iturama, Minas Gerais.

Recebemos um ofício do Prefeito Honório José de Lacerda, no qual comunica que:

*Em virtude de outros compromissos assumidos anteriormente não posso estar presente na audiência pública, para prestar esclarecimentos na Subcomissão Especial instalada para acompanhar as graves denúncias de favorecimento e tráfico de influência, registrados na Comissão Nacional de Arbitragem de Futebol. Certo de poder contar com vossa compreensão, anticipo meus agradecimentos.*

Na verdade, nesse ofício subentende-se que ele não quer vir. Não sei se renovamos o convite ou não. Submeto à apreciação de V.Exas. se renovaremos o convite, marcando outra data ou não. (Pausa)

Concedo a palavra ao Deputado Ademir Lucas.

**O SR. DEPUTADO ADEMIR LUCAS** - Sr. Presidente, Sras e Srs. Deputados, à nossa assessoria competente, através da Célia, fazer um contato com a Prefeitura e agendar essa data para o Prefeito, mas não fora do prazo que a Comissão tem para apresentar seus resultados. O Prefeito não diz que não poderá vir em outra data. Diz que, por compromissos assumidos anteriormente, não pode vir hoje, mas pode vir amanhã ou depois de amanhã.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Normalmente, quando não podem vir, pedem para marcar uma nova data. Esse não marcou, por isso, submeti à apreciação de V.Exas.

**O SR. DEPUTADO ADEMIR LUCAS** - Mas vamos pagar para ver. Seria feito um contato, dizendo que o ofício chegou e se é possível marcar a sua presença para amanhã ou depois ou para terça-feira que vem. Aí vamos ver até onde vai a verdade.

É preciso a presença de um desses Prefeitos, por que é uma das provas materiais que teremos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Lógico, será feito.

Também recebi um comunicado do jornalista Marcelo Resende, dizendo que tinha um compromisso hoje, assumido anteriormente em São Paulo, numa outra Comissão sobre o problema de Diadema, mas marcou uma nova data. Ficou marcado para quinta-feira. Já está marcada a presença do Alberto Dualibe, então teremos também a presença do Marcelo Resende, jornalista da **Rede Globo**.

Recebemos também um comunicado de que o voo do árbitro Sidrak Marinho atrasou, mas ele deve estar chegando.

Para prestar os esclarecimentos já relatados, convido o Sr. Marinaldo Silvério para tomar parte na mesa.

Esclareço aos Srs. Deputados que o Sr. Marinaldo Silvério é auxiliar de arbitragem. É árbitro de futebol, mas funcionou como auxiliar de arbitragem naquela partida entre o Vasco e Atlético Paranaense.

Eu queria dizer que o senhor aqui veio como convidado e agradeço sua presença. O senhor aqui não está sendo acusado de coisa alguma. Na verdade, o convidamos para que pudesse esclarecer aquilo que sabe a respeito de todos os episódios. Os Deputados vão fazer algumas perguntas, e o senhor responde se quiser. Também tem o direito de, se quiser, usar da palavra para dizer alguma coisa. Agora, pode ficar absolutamente à vontade, absolutamente tranqüilo que isto aqui não é um tribunal de inquisição. O senhor não está sendo acusado de nada. Aliás, nenhum daqueles que são convidados para esta Subcomissão estão sendo acusados de nada. Nossa intenção é procurar esclarecer o assunto para formar um juízo sobre o que está ocorrendo.

Concedo a palavra ao Sr. Marinaldo Silvério.

**O SR. MARINALDO SILVÉRIO** - Primeiramente gostaria de fazer a minha apresentação. Meu nome é Marinaldo Silvério, sou árbitro de futebol, moro na Cidade de Jundiaí, interior de São Paulo. Sou formado árbitro de futebol, desde 1981, pela Liga Jundiaiense de Futebol. Após isso, fiz os cursos de reciclagem pela Federação Paulista de Futebol. Em 1985, outro diploma de curso de reciclagem de arbitragem de futebol. Em 1986, outro curso de arbitragem, reciclagem na Liga Jundiaiense de Futebol. Este é meu diploma de árbitro de futebol da Federação Paulista de Futebol, onde, inclusive, consta aqui no verso que entre 75 alunos, fui o primeiro colocado da turma, conforme as notas aqui constantes. Além disso, na minha

formação profissional, sou formado ajustador mecânico pelo SENAI; ferramenteiro mecânico também pelo SENAI; técnico em refrigeração e professor de educação física pela Escola Superior de Educação Física de Jundiá. Estou trabalhando no futebol desde 1981. Em 1986, como disse, fiz o curso na Federação Paulista, e pelo meu trabalho realizado, em 1992 fui chamado a prestar exames para integrar o quadro de árbitros da CBF, chamado COBRAF e posteriormente alterado para CONAF, onde estou atuando até hoje como árbitro assistente.

Essas eram as minhas considerações. Trabalho atualmente como técnico em refrigeração e estou à disposição dos senhores para qualquer esclarecimento que seja necessário.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Com a chegada do árbitro Sidrak Marinho, convido-o a fazer parte da mesa.

Tive a oportunidade de dizer ao Marinaldo e quero repetir agora ao Sidrak — em primeiro lugar, agradeço sua presença aqui, atendendo ao nosso convite — que ele não está aqui acusado de coisa alguma. A nossa intenção — vou repetir o que já disse antes — em relação às pessoas que convidamos a vir prestar alguns esclarecimentos, enfim, dizer aquilo que sabem a respeito do problema, não é acusar de nada. Muito pelo contrário, é esclarecer os fatos. O convite foi feito por um Deputado para que o senhor aqui comparecesse, a fim de prestar algum esclarecimento, dizer o que sabe a respeito das questões que os Deputados vão formular.

Quero lhe dizer que fique inteiramente à vontade. O senhor não está em um tribunal de inquisição. Acho que o tribunal que o senhor está habituado a ir é aquele tribunal da CBF, aqui não tem nada a ver com o tribunal da CBF. Esta é uma Subcomissão criada no sentido de que possamos formar um juízo em relação a todos esses episódios que foram amplamente divulgados.

Como já havíamos dado a palavra ao Sr. Marinaldo, antes de os Deputados formularem as perguntas, passo agora a palavra ao Sr. Sidrak Marinho.

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Eu só quero dar um boa-tarde a todos e dizer que é uma satisfação imensa estar aqui, principalmente revendo pessoas, como o Presidente da Federação do Espírito Santo, com quem formei um laço de amizade em jogos que fiz lá; o Sr. Eurico, que já me conhece e sabe da minha conduta como árbitro de futebol, há muito tempo. Apito jogos do Vasco há muito tempo.

Agradeço a presença dos nobres Deputados Federais de Sergipe, que ficaram muito preocupados com a notícia de que eu estava vindo aqui prestar depoimento. Eu lhes disse que eu estava tranquilo porque, graças a meu bom Deus, sempre fui uma pessoa que nunca tive preocupação com essas coisas. Sempre tive uma linha de conduta. Como árbitro de futebol, sempre procurei respeitar não só os clubes, mas também os torcedores, que são aqueles que pagam não só o salário dos atletas, mas também os nossos, como árbitro de futebol. Espero que, dentro das minhas possibilidades, venha dar qualquer informação que esteja ao meu alcance e dentro do interesse de V.Exas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Passemos aos questionamentos.

Concedo a palavra ao Deputado Marcus Vicente.

**O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE** - Sr. Presidente, ouvi a explanação, em primeiro lugar, do Marinaldo Silvério, da Federação Paulista. Ele é de Jundiá, começou a apitar em 1981, naturalmente pela Liga Amadora de Futebol; foi para a Federação Paulista em 1985, fez o curso e, em 1992, chegou à CONAF.

Gostaria de perguntar ao Sr. Marinaldo o seguinte: o senhor conheceu o Sr. Ivens Mendes quando e em que ocasião?

**O SR. MARINALDO SILVÉRIO** - Eu conheci de vista o Dr. Ivens Mendes através das palestras oficiais que ele realiza em São Paulo. Normalmente é realizada somente uma palestra por ano antes de começar o Campeonato Brasileiro. Lá, faz-se uma reunião, onde ele, como Presidente, passa todas as informações que serão exigidas no Campeonato Brasileiro, leis, regulamentos, normas da FIFA. Através dessa reunião é que ficamos sabendo de tudo o que vai acontecer dentro do campeonato.

**O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE** - O senhor nunca teve uma relação, algum encontro pessoal com ex-Presidente da CONAF?

**O SR. MARINALDO SILVÉRIO** - Nunca conversei pessoalmente, nem por telefone. Ele, pelo menos na aparência, é uma pessoa muito fechada e trazia as normas e pedia o seu fiel cumprimento. Nunca tive qualquer contato com ele.

**O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE** - Especificamente nesse jogo Atlético Paranaense e Vasco, que na verdade foi o grande indutor de tudo isso, o senhor não foi abordado por ninguém, nem diretamente por ninguém a mando dele?

**O SR. MARINALDO SILVÉRIO** - Nem direta, nem indiretamente. Nem por parte de Ivens Mendes, nem por parte da CBF, nem por dirigentes do Atlético Paranaense ou de Federação Paranaense.

**O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE** - O senhor tinha conhecimento daquela insinuação que houve na fita gravada com relação ao jogador Edmundo do Vasco, que poderia ser provocado. O senhor sabia de alguma coisa?

**O SR. MARINALDO SILVÉRIO** - Não sabia de nada. Fiquei sabendo no momento em que a **TV Globo** passou a exibir as imagens. Antes disso, não tinha conhecimento de nada a respeito desta partida.

**O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE** - Após esse episódio, o senhor foi procurado por alguém ligado ao Sr. Ivens Mendes, ao futebol, ou sua vida como árbitro continua normal, sem nenhuma abordagem?

**O SR. MARINALDO SILVÉRIO** - Até o momento não fui procurado por ninguém, nem pelo Sr. Ivens Mendes, nem pela CBF nem pela Federação Paulista para saber algum esclarecimento a meu respeito, porque justamente ocorreram os fatos. Nem a Federação, nem a CBF entraram em contato comigo. Somente fui até o Rio de Janeiro prestar esclarecimentos ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva.

**O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE** - Sr. Presidente, com relação ao Sr. Marinaldo Silvério, estou satisfeito.

Desejo fazer uma pergunta ao Sr. Sidrak Marinho dos Santos, que é árbitro da Federação Sergipana e pertence aos quadros da FIFA.

Sr. Sidrak, o senhor chegou ao quadro nacional em que ano? O senhor se lembra?

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Em 1988.

**O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE** - Em 1988. E quanto tempo demorou para o senhor chegar aos quadros da FIFA?

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Em 1992, fui promovido a aspirante na FIFA e, em 1994, ao quadro da FIFA.

**O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE** - Sim. Com relação ao Sr. Ivens Mendes, o senhor teve algum contato com ele nesse período de 1988, quando o senhor chegou à CONAF?

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Os contatos que eu tinha com ele eram nos inícios dos campeonatos brasileiro, quando eram feitas as reciclagem, os exames físicos em todos os Estados e quando ele ia a Aracaju fazer esse exame físico. Ou ainda quando éramos convocados para ir à CBF, como no ano retrasado, numa pre-jornada de dois dias em São Paulo, na Granja Comari, quando foram convidados árbitros de todo o Brasil e lá tivemos várias reuniões, não só com ele mas com ex-árbitros renomados e outras pessoas, como o Loster, da Argentina, e o presidente da Comissão de Arbitragem Sul-americana. Foi o contato que tivemos.

**O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE** - Sua relação com o Sr. Ivens Mendes então se tornava como a exemplo do Sr. Marinaldo Silvério, uma relação institucional, que era uma relação de árbitro para o presidente da Comissão de Arbitragem?

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Vou até contar um caso interessante que aconteceu comigo. No ano retrasado, quando ele me escalou para apitar a decisão da Copa do Brasil entre Palmeiras e Cruzeiro, em São Paulo, ele chegou no meu vestiário e eu estava tomando massagem. Meus auxiliares eram Teodoro Castro Lino(?) e Milton Otaviano, de Natal. Quando ele entrou no vestiário ele ia até o fundo e retornava; entrava e retornava, e eu tomando massagem. Senti que naquele momento ele estava nervoso e queria falar alguma coisa comigo. Então, em determinado momento, cheguei até ele e perguntei: "Dr. Ivens, está acontecendo alguma coisa com o senhor? Eu sou o árbitro, eu é que vou apitar o jogo. Era para estar nervoso e não estou. Estou percebendo que o senhor quer falar alguma coisa comigo. O senhor pode falar". Ele aí chegou e disse: "Você

me deixou à vontade". Eu disse: "Pois não". Ele aí virou e disse: "Você se lembra quando um árbitro nordestino apitou uma decisão de campeonato brasileiro?" Eu disse: "não, senhor". Ele virou... eu disse: "É a primeira vez; pelo que me consta é a primeira vez". Ele disse: "Então, por este fato de você está apitando hoje... você está apitando hoje porque você mostrou qualidade durante o campeonato todo. É um fato inédito, no Brasil, um árbitro nordestino apitar uma decisão. Por isso mesmo, quero que você faça o que sempre fez: tranquilidade, seriedade e um bom trabalho para você." Foi a única coisa que ele falou comigo.

**O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE** - O que você era... qual era a sua categoria naquela época?

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Foi o ano passado, já era FIFA.

**O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE** - Já era FIFA ou aspirante?

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Não, já era FIFA, ano passado.

**O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE** - Bem, acho que com essas respostas, Sr. Presidente, já ficamos satisfeitos, porque já conhecemos o Sidrak. O Marinaldo Silvério estamos conhecendo hoje, mas pelo próprio currículo que ele mostrou... Também sou do futebol e conheço. O Sidrak Marinho teve oportunidade de estar no Espírito Santo algumas vezes. Só gostaria de perguntar ao Sidrak Marinho o seguinte: quanto à questão dos grandes jogos que você sempre apitou, nunca houve nenhum desvirtuamento, uma tentativa de chegar até você por parte de alguém da CONAF ou ligado ao Sr. Ivens Mendes? Nunca houve nenhuma abordagem?

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Não. De ninguém, porque eu nunca permiti. Meu relacionamento — se eu tenho — com dirigentes é antes do jogo; é chegar, boa-tarde, bom-dia ou boa-noite. Mas ninguém nunca me procurou. O próprio Sr. Ivens Mendes sempre teve receio até de falar comigo. Para ele chegar ao vestiário, como chegou desta vez, ele demonstrou até estar nervoso para falar aquilo comigo, para dizer que eu iria apitar o jogo porque eu mostrei qualidade durante o campeonato. Nunca tive nenhum relacionamento, a não ser quando ele me mandava fax, como num jogo, no ano passado, envolvendo Santos e Botafogo, no Maracanã, e ele mandou-me um telegrama dizendo que eu me posicionei mal dentro de campo, estava mal fisicamente e que não gostou da minha arbitragem.

**O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE** - Sr. Presidente, já estou satisfeito. Para encerrar, desejo dizer o seguinte: eu insisti um pouco nas perguntas com o Sr. Sidrak Marinho porque existe uma cultura no futebol brasileira em que os árbitros dos Estados pequenos não têm condições de chegarem à FIFA. Cheguei a ouvir, nos bastidores desta Casa, antes de ser instalada a Subcomissão, que árbitros como de Goiás, Sergipe — evidentemente se dirigindo aos árbitros da FIFA — do Ceará, não tinham condições de pertencer ao quadro da FIFA. Só pertenciam, evidentemente, quando havia um apadrinhamento. Está provado que não havia apadrinhamento nenhum. Conheço a questão da arbitragem, sei das coisas que existem, porque conheço a minha arbitragem do Espírito Santo, e atesto por ela, pela sua seriedade. Do Sidrak Marinho — e agora também posso falar pelo Marinaldo — a gente só poderia esperar isso: que comparecessem. Não estão aqui para esconder nada. Estão aqui para mostrar exatamente aquilo que sabem e que podem contribuir para que a gente possa esclarecer tudo isso.

Muito obrigado.

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Se o senhor quiser, posso até relatar um fato que aconteceu, há poucos dias, comigo. Fui fazer um jogo em Porto Alegre e, duas horas antes do início da partida, chegou uma pessoa no meu vestiário e disse que queria falar comigo. Quer dizer, disse ao policial que estava na porta do vestiário. Eu disse: "Quem é essa pessoa?" Ele disse que é o vice-presidente do Internacional. Disse a ele que estava enganado, que ali era um vestiário de árbitro e não de dirigentes, que o vestiário do seu clube era mais à frente. Ele saiu encabulado e até me jogou contra a torcida, porque eu dei essa resposta a ele.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Em cima do que o Sr. Deputado Marcus Vicente falou, do apadrinhamento: o apadrinhamento existe, mas nos grandes centros. É justamente o contrário. Esses árbitros que conseguem se destacar e são dos pequenos centros é devido as suas qualidades; caso contrário, não chegam de jeito nenhum. Que o apadrinhamento existe, existe; mas nos grandes centros. Eles, para conseguirem se destacar, têm que ter muitas qualidades, senão não se destacariam.

**O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE** - Nossa posição com relação a essa afirmação é que estavam circulando notícias de que o Sidrak Marinho, o . Odacildo, o Pereira, de Goiás, só tinham chegado à FIFA por proteção. É isso que estou dizendo. Eles são árbitros de qualidade e não chegaram por proteção... senão ninguém vai ficar apitando várias grandes decisões, seguidamente, e se saindo tão bem. Sergipe, Espírito Santo, Paraíba, Alagoas, Goiás, Ceará produzem tão bons árbitros como produzem seus jogadores. É a mesma coisa. Temos que aproveitar os grandes árbitros, e o Sidrak Marinho é um deles.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Concedo a palavra ao Sr. Deputado Ademir Lucas.

**O SR. DEPUTADO ADEMIR LUCAS** - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. depoentes Sidrak Marinho, Marinaldo Silvério, gostaria de, inicialmente, indagar do Sr. Marinaldo Silvério... O trio de arbitragem do Atlético Paranaense e Vasco, se não me engano, era composto por Oscar Roberto Godoy, Marinaldo Silvério...

**O SR. MARINALDO SILVÉRIO** - E Epitácio Pinheiro Rodrigues.

**O SR. DEPUTADO ADEMIR LUCAS** - Eu indagaria: antes do jogo, no hotel, ou mesmo no vestiário, o trio recebeu a visita do Sr. Ivens Mendes ou mesmo de algum dirigente da CBF, sabendo que era uma partida decisiva, que implicaria até em rebaixamento de outros clubes, além de outros interesses inconfessos que posteriormente ficamos sabendo, e que se tornaram públicos?

**O SR. MARINALDO SILVÉRIO** - Nenhum dirigente. Nem da CBF, nem por parte do Sr. Ivens Mendes nem mesmo os dirigentes da Federação Paranaense. Quem normalmente recepciona os árbitros dos Estados são os árbitros daquele Estado onde a gente vai trabalhar. Neste jogo, Atlético Paranaense e Vasco, ficamos hospedados no hotel San Diego, e a recepção foi por parte do árbitro paranaense Sr. Sérgio de Cristo, de Curitiba. Na volta para o aeroporto, foi o próprio dono do hotel que fez a gentileza de nos conduzir até o aeroporto.

**O SR. DEPUTADO ADEMIR LUCAS** - O tempo que os senhores ficaram em Curitiba, antes e depois da partida que fizeram, algum dirigente da CBF esteve presente? Mesmo não estando com vocês, alguém esteve lá?

**O SR. MARINALDO SILVÉRIO** - Nenhum dirigente. A única pessoa que esteve foi, no campo, o representante da Federação Paranaense, que era o delegado do jogo.

**O SR. DEPUTADO ADEMIR LUCAS** - Se a minha memória não falha, parece-me que o árbitro Oscar Roberto de Godoy teria dito, numa certa oportunidade, que não teria visto um dos lances que resultou na expulsão de um dos dois jogadores, Edmundo e o outro do Atlético Paranaense, que foi o bandeirinha, o auxiliar que teria dito, indicado isso. Qual foi o bandeirinha? Foi o senhor ou foi o outro?

**O SR. MARINALDO SILVÉRIO** - Fui eu.

**O SR. DEPUTADO ADEMIR LUCAS** - Como foi esse lance, para ficar bem explícito?

**O SR. MARINALDO SILVÉRIO** - Em meados do segundo tempo, por volta de 25 minutos do primeiro tempo, houve uma falta do lado esquerdo, campo de defesa do Atlético Paranaense e ataque do Vasco. Nisso, o Oscar apitou a falta, e eu acompanhava a linha do penúltimo defensor. No interior da meia lua da grande área se encontravam os jogadores, dentre eles o jogador nº 10, do Vasco, identificado como o Sr. Edmundo, e o jogador nº 4, do Atlético Paranaense, Sr. Andrei. Quando o Oscar marcou a falta, houve um desentendimento entre esses dois jogadores. Eles começaram a se empurrarem. E também, pelo que notei, um desentendimento verbal, só que eu não podia precisar porque eu estava a 30 metros do lance. E um campo com 25 mil pessoas, não dava para ouvir o que estavam falando um para o outro. Nisso, o jogador Edmundo, num gesto, deu uma cotovelada atingindo a barriga do jogador Andrei. Imediatamente se afastou dele. O Andrei, inconformado, foi, de cima para baixo, desferir

um violento soco que atingiu o rosto do jogador Edmundo, derrubando-o no chão. Neste momento, o árbitro estava se voltando para o lance e flagrou a agressão do jogador Andrei para com Edmundo. Nisso, eu já estava com a bandeira em pé, levantada, chamando a atenção do árbitro. Ele, de imediato, sem antes vir me consultar, levantou o cartão vermelho expulsando o jogador Andrei, do Atlético Paranaense, e autorizou o atendimento ao Edmundo, que estava no chão. Após esse atendimento, ele veio até a mim, me perguntou o que tinha acontecido, e eu informei os fatos. E ele daí expulsou o jogador Edmundo do campo do jogo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Desculpe entrar, mas sou partícipe. Eu estava presente, dentro do campo, vi toda essa cena e ouvi agora o relato do Sr. Marinaldo Silvério. Sem entrar muito no mérito do seu relato, você sabe como foi relatado na súmula? Você acabou de dizer claramente que o Edmundo e o Andrei estavam trocando empurrões, ofendendo-se e que de repente você viu ele dar uma cotovelada e se afastou. Em seguida, o Andrei, de cima, deu um violento soco. Você sabe como relatado na súmula?

**O SR. MARINALDO SILVÉRIO** - Não sei como foi relatado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Então vou te contar. Foi relatado na súmula que o Edmundo agrediu o Andrei e o Andrei reagiu. O violento soco que ele deu, deu dois jogos para o Andrei, e a cotovelada — que não foi nem uma cotovelada; na verdade, você exagerou na cotovelada, que foi nesse empurra-empurra dele, ao se afastar, ele tomou quatro jogos. Quer dizer, o agressor e o Oscar Godoy informou que ele expulsou por informação. Quer dizer, ele relatou como se você tivesse informado dessa forma.

Agora, em cima disso mesmo — quer dizer, até dessa pergunta do Deputado, que fez uma deixa muito boa —, por que razão há uns quinze dias Andrei, ao ser entrevistado, disse que não foi agredido por Edmundo, mas apenas ofendido? Você acha que ele se equivocou?

**O SR. MARINALDO SILVÉRIO** - Não posso responder pelo jogador, mas pelos meus atos, por aquilo que vi, observei e informei ao árbitro naquele momento. O jogador é um cidadão comum, tem seus direitos adquiridos pela Constituição de a dar qualquer esclarecimento. Só que, depois, ele tem de arcar com as conseqüências daquilo que ele fala.

**O SR. DEPUTADO ADEMIR LUCAS** - Indago do Sr. Marinaldo Silvério — é evidente que, por desconhecimento, tenho de fazer essa questão, para me orientar — se o árbitro assistente assina a súmula junto com o árbitro principal.

**O SR. MARINALDO SILVÉRIO** - O procedimento da documentação do jogo dá-se da seguinte forma: existe a súmula do jogo que, agora na CONAF, vem junto com o relatório do árbitro. Assim que o representante chega dos dois vestiários, ele chama os assistentes para assinarem a súmula, juntamente com o árbitro. Após terminada a partida, o relatório fica em poder do árbitro, que o leva para sua residência e, em casa, faz os relatos. Segundo a regra de jogo, o poder de fazer o relatório da partida é do árbitro. Então, ele leva para casa e, baseado em um rascunho que lhe é entregue pelo observador da partida, na sua residência, ele faz seu relatório e o envia, ou diretamente para a CONAF, ou para sua federação de origem.

**O SR. DEPUTADO ADEMIR LUCAS** - Quer dizer que a súmula não é necessariamente o texto do relatório. Se o for, o senhor assinou sem saber, porque o senhor está relatando o incidente que ocorreu entre os atletas Edmundo e Andrei. O Juiz Oscar Roberto de Godoy colocou uma outra versão.

**O SR. MARINALDO SILVÉRIO** - A súmula é um documento separado, onde constam os nomes de todos os jogadores que participaram da partida, os nomes dos dirigentes, técnicos e massagistas, dos marcadores, o nome, número e a equipe dos jogadores advertidos com cartão amarelo e o nome e número dos jogadores expulsos. À parte, o árbitro tem um outro documento, chamado Relatório do Árbitro...

**O SR. DEPUTADO ADEMIR LUCAS** - O relatório o senhor não assinou, não o assina.

**O SR. MARINALDO SILVÉRIO** - Não. O relatório é um documento particular do árbitro. Ele o tem separado. Leva-o para sua casa, descreve todos os fatos da partida.

**O SR. DEPUTADO ADEMIR LUCAS** - Isso tem razão de ser. A origem de toda essa discussão a respeito da atividade da CONAF está na conhecida gravação da **TV Globo**, em que o Sr. Ivens Mendes fala ao Sr. Mário Celso Petraglia, Presidente do Atlético Paranaense, para provocar o Edmundo, para que ele fosse expulso — tudo começou por aí — e, por meio disso, beneficiar a Atlético Paranaense e o próprio Sr. Ivens Mendes, que receberia vantagens pecuniárias, no caso. Essa foi a razão de ser. Por coincidência, Edmundo foi expulso nesse jogo, em que era para ter sido provocado. Foi expulso.

Estou-me atendo a essa questão para que fique claro para o Relator como se deu a expulsão. Não foi esse fato constante do relatório.

Sr. Presidente, talvez fosse bom convidarmos o Sr. Oscar Roberto de Godoy a vir aqui, para ficar mais clara essa situação dessa expulsão. Porque tudo girava em torno da provocação de Edmundo para se beneficiar o Atlético Paranaense e, por conseqüência, o Sr. Ivens Mendes. Será interessante estabelecermos o contraditório.

Gostaria de saber isso do Sr. Marinaldo Silvério. Do Sr. Sidrak Marinho, desejo saber se essa coisa de o Sr. Ivens Mendes ser candidato a Deputado, de beneficiar, procurando os clubes, chegava a nível de árbitros e auxiliares nas reuniões dos senhores?

Por exemplo, Ivens Mendes dizia que seria candidato a Deputado por Minas — e eu sou mineiro. Quero saber o seguinte: em vista disso ele estava querendo obter votos em Minas — vamos aqui estabelecer uma conexão. Não sei se o senhor apitou algum jogo de Atlético, Cruzeiro e América, mas tem notícia de interesse em beneficiar alguém lá, para o Sr. Ivens Mendes se beneficiar com votos? Ou entre os senhores — árbitros e assistentes — esse assunto não foi tratado, ninguém sabia de candidatura, quando iam apitar em Minas, ou outro lugar do Brasil, não havia nenhuma conversa a esse respeito?

Gostaria que a coisa ficasse bem clara. Você, obviamente, é uma pessoa sincera. Está aqui com a maior boa vontade — está aqui o Marinaldo e o senhor também. Já que Ivens é candidato em Minas, quero saber se ele estava interessado em beneficiar alguém especificamente? Há algum detalhe que o senhor possa-nos dar a respeito disso?

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Nunca tive conhecimento de que o Sr. Ivens Mendes era candidato a alguma coisa, principalmente a Deputado. Fiquei surpreso, porque no dia em que essa notícia saiu na **Globo**, estava em Belém do Pará, apitando o jogo Remo x Paissandu, pela decisão do primeiro turno. No término do primeiro tempo do jogo, a imprensa invadiu o campo e veio-me fazer perguntas a respeito de Ivens Mendes.

Tenho de ser claro com o senhor. Desde que conheço Ivens — e Marinaldo falou há alguns instantes —, quando íamos para a reunião, ele sempre se mostrou uma pessoa sincera, bastante honesta, uma pessoa que quase não dava abertura para mais árbitros lá dentro. Ele chamava as pessoas para fazer palestras e ele fazia palestras também. Nosso relacionamento com ele, lá dentro, era quase inexistente. Nós só íamos para lá escutar o que tínhamos de fazer durante o Campeonato Brasileiro. E ele nos cobrava veementemente. Toda hora estava cobrando: "quero que faça isso, tem que ser assim". O árbitro de futebol que tiver medo de cumprir as determinações da FIFA não pode apitar".

Era o contato que tínhamos com ele. Agora, não sabia que era candidato a nada. Fiquei muito surpreso com aquilo.

**O SR. DEPUTADO ADEMIR LUCAS** - Nem o senhor, nem outro de seus colegas ouviu essa conversa no corpo dos árbitros?

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Não, porque eu era de Aracaju. De Aracaju para o Rio, há uma distância razoável. Então, não tínhamos contato nenhum. E ele estava sempre no Rio ou em São Paulo.

**O SR. DEPUTADO ADEMIR LUCAS** - Dentro dessa proposta do Sr. Ivens Mendes, às vezes para querer mostrar prestígio, aparecer e se promover, poderia chamar uma pessoa notável em arbitragem — como o senhor e tantos outros — e convidar para arbitrar no Triângulo Mineiro, para, quem sabe, se promover, falando que lá estava uma pessoa do quilate de V.Sa. e de outros.

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Não, ele nunca me pediu para apitar jogo nenhum fora...

**O SR. DEPUTADO ADEMIR LUCAS** - Não.

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Normalmente, quando saía para apitar fora...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Deixe-me aproveitar o gancho. Sidrak, você conhece bem Márcio Resende de Freitas?

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - O conhecimento que tenho com o Márcio é de reunião e, às vezes, quando ia apitar em Belo Horizonte — ano passado, fiz três Cruzeiro x Atlético Mineiro, no Campeonato mineiro. Fiz um jogo, no ano passado, quando houve problema no Vão da VASP em Salvador. Uma das turbinas quebrou. Custou para sair essa aeronave. Liguei para Belo Horizonte para avisar à Federação que iria chegar atrasado. A Federação entrou em contato com Márcio e o pediu para me pegar no aeroporto. O contato que sempre tínhamos era esse.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Você não sabia que ele é candidato a um cargo eletivo?

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - O Márcio Resende?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - É.

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Não. Eu soube que Márcio era, antes, Secretário numa cidade do interior de Belo Horizonte.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - E que não tinha nada com o fato de o Sr. Ivens Mendes, sendo candidato a um cargo?

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Não, eu não tinha conhecimento. Só soube que ele foi Secretário em uma cidade do interior.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Você nunca ouviu comentários... Vou tentar responder por você.

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Está bem.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Você sabe que, nesse meio, há os árbitros que não se chegam e os que, como você acabou de dizer, tinham até medo de chegar perto de você. Você não tem conhecimento de pessoas que chegam a outros árbitros — não você. Minha pergunta não é sobre pessoas que chegam a você —, não importa o propósito, com o intuito de falar alguma coisa. Você nunca tomou conhecimento disso?

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Não, não. De jeito nenhum.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Não?

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - A respeito de que? De Márcio?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Não, Márcio já está superado. Márcio é outra coisa. De pessoas que, de modo geral, abordam determinados árbitros para pedir facilidades, pedir que apitem bem — de preferência, para um lado ...

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Normalmente, quando nós árbitros chegamos ao estádio, sempre aparecem dirigentes para desejar boa sorte ao árbitro...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Não, isso é outra coisa. Deixe-me ser mais objetivo. Você não sabe da existência de pessoas que procuram os árbitros para tentar corrompê-los?

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Não. De jeito nenhum.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Não é você. Você nunca soube, por ninguém, de um colega seu que tenha dito: "Tentaram chegar a mim." Nunca soube de um episódio desses?

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Não, não senhor.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Nunca soube?

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Faça a mesma pergunta para você, Marinaldo.

**O SR. MARINALDO SILVÉRIO** - Até hoje, até o momento, ninguém chegou até mim com esse propósito.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Não, a pergunta não é essa. A pergunta é: você nunca soube de alguém que chegou a um colega seu, alguém que tentou corromper um árbitro. Nunca soube disso?

**O SR. MARINALDO SILVÉRIO** - Até agora, no momento, não.

**O SR. DEPUTADO ADEMIR LUCAS** - Sr. Presidente, para concluir, agradeço a V.Exa. a oportunidade de questionar. Bati muito sobre esse episódio que originou a expulsão dos jogadores, exatamente porque, na denúncia, dizia-se que Edmundo seria provocado e expulso, como forma de beneficiar o Atlético Paranaense. Mas no momento em que expulsaram os dois, parece-me que a coisa ficou nivelada.

Seria interessante ouvirmos o Sr. Oscar Roberto de Godoy, de alguma forma, para que fique bem clara essa questão.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Vamos convidá-lo.

**O SR. DEPUTADO ADEMIR LUCAS** - Peço licença aos senhores e demais convidados para me ausentar, porque tenho, agora, reunião com a bancada do partido.

Agradeço à Comissão a oportunidade e aos depoentes a forma polida com que responderam a nossas questões.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Concedo a palavra ao Deputado Augusto Nardes.

**O SR. DEPUTADO AUGUSTO NARDES** - Minhas preocupações foram quase todas indagadas e colocadas pelos Deputados que se apresentaram anteriormente. Faço apenas uma pergunta final. Pelas declarações dos dois árbitros, parece-me que não existe conhecimento, da parte deles, sobre qualquer aspecto de corrupção em toda essa história de que participou Ivens Mendes — pelo menos, deixaram isso tacitamente claro.

Nas gravações de que vocês tomaram conhecimento, ficou evidente que havia pelo menos uma participação de Ivens Mendes, tentando intermediar — pelo menos, nos contatos que fez com os presidentes dos clubes que aqui já estiveram depondo. Pergunto, para finalizar, se vocês têm conhecimento de que tenha havido essa intermediação entre ele os árbitros. Não somente com os dois aqui presentes, mas com os demais árbitros do quadro de árbitros da CONAF.

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Não posso responder por outros árbitros. Não sei se ele fez essa proposta a outro árbitro ou não. Digo a V.Exa. que ele jamais me ligou para fazer qualquer proposta. Primeiro, porque ele sempre me respeitou e eu sempre o respeitei. Segundo, porque jamais aceitaria que ele me fizesse um tipo de ligação dessas. Nas entrelinhas, a própria fita fala quem é Roberto Godoy. Tive contato com Godoy umas três vezes. Durante esses contatos, jamais Ivens ligou para Godoy para fazer uma proposta. Jamais.

Vou falar sobre o que aconteceu comigo. Fui fazer um jogo na Argentina. Godoy foi meu auxiliar. Ao chegar lá, a Argentina não queria pagar o trecho Aracaju /São Paulo, nem Rio Preto — ele não é de Rio Preto? — São Paulo. E o Godoy disse: "Já que vocês não querem pagar, nós vamos pagar a nossa malinha, já que o dinheiro da passagem saiu do nosso bolso, e vamos voltar para o Brasil e não vamos apitar o jogo da Argentina." Eles disseram: "Então nós vamos comunicar à FIFA." E ele respondeu: "Isso é problema de vocês. Só que eu não vou tirar dinheiro do meu bolso para vir apitar futebol."

Então, duas vezes que eu saí com o Godoy e vice-versa, o Godoy sempre foi essa pessoa. Ele nunca deu direito a ninguém de procurá-lo para nada. Sempre demonstrou ser uma pessoa séria, idônea e honesta. E eu não acredito. É como falei anteriormente; jamais o Dr. Ivens ligaria para o Godoy para fazer uma proposta daquela. Ele tentou usar. Pela própria fita, está claro. Ele tentou usar.

**O SR. DEPUTADO AUGUSTO NARDES** - E a opinião do Marinaldo é a mesma?

**O SR. MARINALDO SILVÉRIO** - Eu respondo por minha pessoa e posso até falar pelo Godoy nessa partida, porque estive lá. Os gols dessa partida aconteceram de forma normal. Tudo transcorreu dentro da regra de jogo e eu não vi nada que incriminasse o árbitro ou até mesmo outro

componente da arbitragem. Eu informei ao árbitro aquilo que vi, e ele, baseado na minha informação, agiu de acordo com a regra de jogo. Com relação a essas fitas que foram passadas, entendi que não passaram de insinuações do Sr. Ivens para com os dirigentes de clubes, como uma forma até de ameaça para conseguir recurso para uma possível campanha, que, segundo a fita, ele estava postulando, de que eu também não tinha conhecimento. Portanto, os dirigentes de futebol, talvez até intimidados com isso, caíam nessas insinuações que eles faziam.

**O SR. DEPUTADO AUGUSTO NARDES** - Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Tem a palavra o Deputado Pedro Valadares.

**O SR. DEPUTADO PEDRO VALADARES** - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, senhores árbitros de Sergipe e de São Paulo, não estou aqui para fazer perguntas, porque as respostas não elucidariam o episódio escandaloso que esteve nas manchetes dos jornais no último mês.

O futebol, como dizemos, é, na verdade, uma cachaça que todos nós, brasileiros, adoramos, assim como, por exemplo, os americanos adoram o futebol americano, e é uma nossa alegria quando estamos assistindo a um jogo, principalmente quando nosso time ganha. Eu, por exemplo, quando o Vasco está jogando e ganha, fico numa alegria tremenda, principalmente quando é contra o Flamengo.

Mas não estou aqui para fazer perguntas, como disse anteriormente, somente para dizer que as presenças tanto de Marinaldo como de Sidrak Marinho nesta Comissão engrandecem os trabalhos mas não elucidam nada, primeiro, porque eles não fizeram parte daquele esquema de corrupção do futebol brasileiro, da arbitragem. Eu quero dar um depoimento, porque conheço pessoalmente o Sidrak Marinho, sergipano honrado que tem mostrado pelos quatro cantos do Brasil a seriedade com que apita um jogo, a seriedade que é peculiar aos sergipanos.

Houve um jogo no Rio Grande do Sul que entristeceu a nós, sergipanos, primeiro, porque o Sul não admite — não digo todas as pessoas, mas aquelas inescrupulosas — que um árbitro de Sergipe, de um Estado pequeno, o menor Estado da Federação, saia lá de Aracaju e vá apitar, com seriedade e com honradez, um jogo no Sul do País. E isso entristeceu todos nós, sergipanos, porque o Sidrak Marinho estava representando também os sergipanos e nós fomos taxados lá de sub-raça, uma alusão de que o Sidrak Marinho estaria ajudando o time "a" ou o time "b".

Todos nós sabemos da sua seriedade, da sua honestidade, e ele jamais faria isso com qualquer time. Acompanhei os jogos quando ele apitava e quando apita lá em Sergipe, e nós nunca vimos um deslize, por menor que seja, de Sidrak Marinho. Então, não adianta colocar Sergipe numa situação de corrupção. E Sergipe já deu bons nomes para o esporte brasileiro, a exemplo de Clodoaldo, da Seleção Brasileira. Hoje, temos Dinho, do Grêmio, Sandoval, Narciso e tantos outros.

Então, Sr. Presidente, a minha participação é mais uma forma de solidariedade, não só a Sidrak Marinho como também a Marinaldo e a todos os árbitros sérios que não se rendem à corrupção de quem quer que seja. Em meu nome e em nome dos sergipanos, quero parabenizar Sidrak Marinho pela conduta séria e honrada que ele tem demonstrado em todos os jogos que apita e em que representa os sergipanos.

O Deputado Marcelo Deda, que é nosso companheiro de bancada de Sergipe, quando soube que o Sidrak Marinho viria para cá, também se prontificou a estar ao lado de Sidrak, assim como eu, porque sabemos da sua seriedade. Então, é mais um testemunho e não uma pergunta. Eu queria agradecer ao Sr. Presidente e aos Srs. Deputados por essa oportunidade e dizer aos senhores árbitros que continuem firmes, como são, sérios, sem se dobrar a quem quer que seja. E aquelas pessoas que participaram de ato de corrupção, que sejam punidas exemplarmente, saindo do futebol, como começou a ser feito naquele julgamento há quinze dias. Corrupção não deve existir em lugar algum, principalmente no futebol, que é a nossa alegria.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Tem a palavra o Deputado Marcelo Deda.

**O SR. DEPUTADO MARCELO DEDA** - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhores depoentes, juízes Marinaldo Silvério e Sidrak Marinho, não tenho nenhum tipo de envolvimento profissional com o futebol. Admiro profundamente as pessoas que dedicam a sua vida a esse esporte tão apaixonante, inclusive, as que militam na vida desportiva nacional, assumindo cargos, assumindo responsabilidades, muitas vezes dedicando parcela preciosa do seu tempo para manter viva essa paixão do brasileiro.

Portanto, meu papel, em relação ao futebol, é o de um torcedor, hoje muito sofrido porque torço em Sergipe pelo Itabaiana e torço, no âmbito nacional, no Rio de Janeiro, pelo Clube de Regatas do Flamengo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Torce mal.

**O SR. DEPUTADO MARCELO DEDA** - V.Exa., que é um homem extremamente inteligente, de vez em quando comete equívocos como esse que cometeu agora. Mas eu respeitarei a opinião pessoal do Presidente, até porque o último resultado me foi favorável na disputa que travamos lá.

Portanto, costumo acompanhar o futebol brasileiro sob o ponto de vista do torcedor, que não apenas acompanha os jogos dos times com os quais simpatiza como também aprecia uma boa partida de futebol, um bom clássico, uma partida em que se encontra, entre as quatro linhas do gramado, realmente o que interessa, que é o desempenho dos atletas, que é a capacidade que têm esses artistas da bola de oferecer momentos de prazer e de pura arte, realizando os sonhos, os desejos e as paixões daqueles que se dedicam a acompanhar o futebol.

Os melhores juízes, como diz a tradição futebolística, são aqueles que não atrapalham o espetáculo, que com discrição garantem as regras do jogo mas não buscam tomar no palco, que é o gramado, o papel do artista principal, que é jogador de futebol.

Portanto, estou aqui, Sr. Presidente, pelo fato de que hoje está convidado a depor perante esta Comissão o árbitro Sidrak Marinho. Tenho tido, nesses dois anos e meio nesta Casa, uma imensa preocupação de não transformar meu mandato em véu para acobertar nenhum tipo de irregularidade. Não acredito que nenhuma relação pessoal, nenhuma relação de parentesco e nenhum laço de conterraneidade justifique algum Parlamentar deixar de cumprir a sua função ou ocultar equívocos que o parente, o amigo ou o conterrâneo pratique e que estejam sendo investigados pela Câmara.

Por isso, meu primeiro cuidado foi verificar perante esta Comissão se havia algum fato desabonador da conduta do árbitro Sidrak Marinho. E verifiquei que a intenção da Comissão era levantar dados e informações a respeito desse escândalo que envergonhou o futebol brasileiro e que, em boa hora, a Câmara dos Deputados buscou também acompanhar e investigar, a fim de encontrar formas de reprimir esse tipo de conduta no futebol brasileiro.

Então, sabendo que Sidrak viria depor, fiz questão de comparecer, muito menos para fazer pergunta e muito mais para fazer um registro. Nós, sergipanos, temos imenso respeito pelo trabalho desse baiano que, muito embora tenha nascido em Ilhéus, está em Sergipe há longo tempo e já mereceu da Assembléia Legislativa do Estado, por unanimidade, o título de cidadão sergipano. Sidrak, mesmo vindo da Bahia, iniciou a sua vida profissional de árbitro em nosso Estado. Lá ele viu a sua carreira florescer, lá ele viu a sua competência ser reconhecida, lá ele cometeu equívocos, porque é um ser humano e muitas vezes, ao arbitrar um jogo, ao apontar uma falta, ao consignar um pênalti, ao realizar uma expulsão, ele pode estar equivocados. E é óbvio, como todos esses heróis do futebol, que são os árbitros, que várias vezes a sua mãe não ficou em boa situação na boca das torcidas rivais do meu Estado. Mas em momento algum, nem no mais acirrado clássico, no início da sua carreira, nem no mais radicalizado embate entre os times de Sergipe, ninguém questionou que Sidrak tenha arbitrado a serviço do time "a" ou a serviço do time "b". Foi esse tipo de comportamento e sobretudo a capacidade técnica desse árbitro, a preocupação com seu preparo, a forma como que se conduz dentro das regras da FIFA, que chamou a atenção da CBF e da sua comissão de arbitragem para trazê-lo para os quadros nacionais e, posteriormente, para que FIFA pudesse chamá-lo para o seu quadro de árbitros de nível internacional.

Essa é a história de Sidrak. Mas quem diz isso é Marcelo Deda, cujo conhecimento de futebol é relativamente pequeno — eu poderia dizer que é um conhecimento medíocre — perto de homens que acompanham o dia-a-dia do esporte brasileiro? Não. O que trago aqui é o que ouvi nos comentários do que havia de melhor na crônica esportiva brasileira. São os comentários dos especialistas em arbitragem, de ex-juízes do porte de

Arnaldo César Coelho, que em várias partidas elogiou e reconheceu em Sidrak uma revelação da arbitragem brasileira. E foi esse reconhecimento que o fez ganhar, inclusive, prêmios nacionais pelo desempenho que teve em certas campanhas do futebol brasileiro.

É nesse sentido, Sr. Presidente, que trago aqui meu testemunho. E mais do que isso, quis também vir aqui para fazer um desagravo. Quando a revista **Veja** noticiou o escândalo envolvendo o Sr. Presidente da COBRAF, exibiu uma foto de Sidrak Marinho. Em plena matéria, exibiu a foto do árbitro atuando em determinado jogo e botou a legenda: "Sidrak Marinho: de Sergipe para a FIFA." E no texto da matéria colocou como suspeição o fato de que um árbitro que atua no futebol sergipano chegasse aos quadros da FIFA. É como se algum analista da política brasileira considerasse um disparate que o Marcelo Deda seja o Vice-Líder do PT porque nasceu em Sergipe, ou que o Deputado Pedro Valadares seja Vice-Líder do PSB porque nasceu no Estado de Sergipe, ou que o Senador José Eduardo Dutra seja o Líder das oposições no Senado porque representa o Estado de Sergipe.

Esse tipo de comportamento denota aquilo que o colega há pouco registrou: um preconceito tacanho, um preconceito que atenta contra o sentimento de brasilidade, um preconceito que não ajuda a que este País mantenha a sua união e construa, de forma unificada e solidária, melhores dias para a sua gente, para o seu povo.

Sidrak Marinho é árbitro do futebol de Sergipe, que é o menor Estado da Federação, mas tem imenso orgulho de ter dado uma contribuição na cultura, na política e no esporte a este País.

O Deputado Pedro Valadares mencionou uma série de craques que já deram ou estão dando a sua contribuição no futebol brasileiro. Desde o Clodoaldo, que com a camisa 5 ajudou a nossa Seleção a ganhar o tricampeonato nos gramados mexicanos, passando por Nunes, que infernizou a vida do Vasco nos bons tempos, que usava a camisa 9 do Flamengo, e que iniciou a sua carreira e se destacou no esporte no Confiança, lá em Sergipe.

Então, Sr. Presidente, temos o dever, como representantes do Estado de Sergipe, de não aceitar esse tipo de provocação, de dizer àqueles que publicaram a matéria, a revista **Veja**, que não apenas Sergipe, como Goiás, como Espírito Santo, como os Estados que estão fora do eixo Rio-São Paulo-Belo Horizonte-Porto Alegre, onde hoje estão sediados os principais clubes do esporte brasileiro, também têm futebol. Talvez não exista o futebol tão estruturado, talvez não exista o futebol tão empresarial, e talvez até não exista o futebol tão eticamente prejudicado, como em alguns Estados maiores, mas existe o futebol. Seria tão importante que a CBF, que os órgãos do esporte brasileiro buscassem estimular, outra vez, os campeonatos estaduais, buscassem estimular o surgimento de craques, de árbitros nos Estados da Federação; buscassem fazer do futebol brasileiro, não uma exclusividade do Centro-Sul, mas um patrimônio do conjunto do País. Essa é a nossa preocupação, a preocupação de que, cada vez mais, os craques do Brasil surjam em cada Estado da Federação, porque sempre foi assim: a contribuição do País a esse esporte, foi uma contribuição feita em todos os Estados da Federação.

Portanto, viemos aqui para trazer o nosso testemunho para cumprimentar o nosso querido conterrâneo, Sidrak Marinho para dizer que não esperávamos outras, que não as palavras que ele falou perante esta Comissão.

O Estado de Sergipe tem consciência de que tanto ele como outros árbitros, como o próprio Marinaldo Silvério, que aqui prestou depoimentos, que são homens ajudam a construir o esporte brasileiro, que são profissionais que merecem respeito, que são profissionais que merecem críticas quando se equivocam, mas que são profissionais que têm o direito de exibir à Nação o seu currículo e de afirmar à Nação que são pais de família, que tem caráter e que são capazes de desempenhar a sua função com dignidade e honradez. O exemplo dado pelo Sidrak, do contato oficial que ele teve com Ivens — foi um telegrama — aconselhando-o a se preparar melhor, porque, segundo Ivens, o desempenho dele naquele jogo não estava à altura, demonstra que não houve nenhum tipo de apadrinhamento ou de proteção indevida ao trabalho de Sidrak para ele chegar aonde chegou.

Nós esperamos, Sr. Presidente — ele tem, hoje, 43 anos de idade, tem mais dois anos, pelas regras do quadro da FIFA, tem mais sete anos no quadro da CBF, apitando jogos no Brasil —, que ele encerre a sua carreira, tanto a nível internacional, quanto a nível nacional, merecendo, não apenas o respeito e o orgulho dos seus conterrâneos, mas, sobretudo, o respeito dos brasileiros e de todos aqueles que acompanham o futebol. Era o depoimento que queria fazer e agradeço a atenção de V.Exa. e dos colegas.

**O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE** - Sr. Presidente, eu só queria fazer uma abordagem sobre, exatamente, o que o Deputado Marcelo Deda coloca a respeito de Sergipe. Eu queria dizer, também, que eu tenho raízes com o Estado de Sergipe e posso dizer agora, como dirigente de futebol, que se relaciona com muito profissionalismo com os árbitros da minha federação — e faço isso, também, com os árbitros brasileiros que vão ao Espírito Santo — que o árbitro Sidrak Marinho foi ao Espírito Santo por diversas vezes, sempre foi recebido, como foi recebido todos os outros: cariocas, paulistas, mineiros, de braços abertos e sempre saiu de lá, também, aplaudido pelas suas atuações.

Então, eu gostaria de me associar às palavras dos colegas sergipanos e dizer que o que nós não aceitamos, quando houve o início da divulgação desses fatos, é que se diga que os árbitros dos Estados menores que chegaram à FIFA, como menciona essa reportagem da revista **Veja**, chegaram lá por proteção, ou seja, com atos que eram desabonadores para que eles pudessem alcançar aquele lugar. Eu posso dizer, porque o meu avô é de Itabaiana, Marcelo Deda, e eu também tenho raízes nordestinas, pelo lado do meu avô. Então posso dizer isso do Sidrak, estou dando testemunho, como dirigente de Federação, que ele é um árbitro sério. E, na nossa Federação, nunca houve — em dez anos que nós acompanhamos, desde que fui Vice-presidente da Federação — nenhum telefonema, em nenhum momento em que o Sr. Ivens Mendes se dirigisse de forma que pudesse desabonar à conduta de um árbitro nosso, insinuando qualquer coisa. O Sidrak sabe disso: da seriedade com que sempre nos conduzimos e ele é testemunha das vezes em que ele foi ao Espírito Santo e os outros árbitros também.

Então, quero me associar aos colegas sergipanos e dizer que eu também sou um pouco de Sergipe, não pelo Sidrak só, mas pela sua postura. Nós nos orgulhamos de ter um árbitro igual a você, Sidrak. O Brasil se orgulha disso!

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - O Sidrak foi convidado para aqui comparecer, baseado numa entrevista que teria dado. Gostaria de saber se ele confirma isso. Pela entrevista, o Sidrak se sentia preterido nas escalões, pela CONAF, porque ele não fazia parte de um determinado grupo que seria apadrinhado na CONAF. Pergunto: o senhor deu essa entrevista?

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Não, eu não dei essa entrevista. No ano passado, fazendo educação física em Aracaju — nós sempre gostamos, após a educação física, de jogar um pouco de futebol de salão — em determinado momento, chutei uma bola e sofri uma distensão muscular muito forte. Isso foi numa segunda-feira. Na quarta-feira eu estava escalado para apitar um jogo em São Paulo no Campeonato Paulista, Palmeiras e Guarani, e foi a única derrota do Palmeiras em todo o Campeonato Paulista do ano passado. Eu tive que tomar infiltração para ir fazer esse jogo. No meu retorno eu liguei para CBF e falei com Helenice, que era quem, normalmente, às vezes, ligava para nós para saber e sabíamos de nossa escala. Eu disse à Helenice que eu queria, no mínimo, vinte dias de licença, porque eu não podia ir a campo na situação em que eu me encontrava. Ela disse: "Você é louco, como é que você vai jogar futebol de salão". Automaticamente, parece-me, ela passou para o Dr. Ivens e o Dr. Ivens ligou para mim e me deu o maior carão, o maior esporro: "Como é que você, numa fase dessa do Campeonato Brasileiro, você vai jogar futebol de salão? Você viu que já houve problema em um jogo em São Paulo com um árbitro..." — Se não me engano foi Wilson Mendonça — "... já teve com o Dacildo, em Porto Alegre, em que a torcida invadiu o campo para agredi-lo..." — foi aquele jogo Palmeiras e Grêmio. Acho que V.Exas. estão lembrando, que no final do jogo houve aquela invasão — "...e você vai e me faz isso?" Eu disse: "É Dr. Ivens, infelizmente eu não quero trabalhar, eu quero, no mínimo, vinte dias de licença. Foi quando ele me escalou, depois de vinte dias, para fazer esse jogo que ele me mandou o relatório, envolvendo Botafogo e Santos. Após o relatório eu respondi para ele que só me escalassem quando eu tivesse condições físicas 100%,

do contrário eu não queria trabalhar. O que aconteceu? Ele não me deu resposta, ficou calado. Quando tinha na base de vinte dias, novamente, ele mandou a Helenice ligar para mim para saber como é que eu me encontrava. Eu disse a ela que não podia trabalhar, que não estava 100%, que eu estava fazendo caminhadas na praia, mas que quando procurava correr sentia a minha perna e eu não queria ir trabalhar em jogo nenhum. Ela disse: "Sidrak, provavelmente você vai fazer Palmeiras e Grêmio e pelo que eu estou vendo o Dr. Ivens vai querer colocá-lo nesse jogo". Eu lhe disse: "Avisar a ele que eu não tenho condições de arbitrar esse jogo" — isso na terça-feira, o jogo foi na quinta-feira. O que aconteceu foi que ele mandou ela ligar para mim. Pegou o telefone e disse: "Esta aí, por isso que eu mandei aquele relatório para você. Como é que está, você está bem, não está bem, você não pode apitar esse jogo"? Eu disse: "Dr. Ivens, eu não estou 100%". Ele disse: "Eu vou aguardar mais dois dias, o jogo será na quinta-feira, e você liga para mim". Eu não liguei para ele e ele mandou a Helenice ligar me confirmando essa escala, para eu fazer esse jogo. Graças a Deus cheguei em campo, apitei o jogo, o jogo foi 1x1. Fui iluminado, evidentemente, porque eu não senti nada dentro de campo e passei a trabalhar.

Então, em função dessa entrevista que eu dei, porque eu fui indagado, não-só em Porto Alegre, mas em alguns locais, perguntando se eu estava sendo preterido, se estava havendo alguma coisa comigo, porque eu não estava trabalhando. Talvez, o Deputado, tenha entendido que eu estava sendo preterido por alguma coisa. Mas o que aconteceu, a minha ausência em alguns jogos no Campeonato Brasileiro foi em função dessa distensão muscular.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - A outra pergunta que eu quero te fazer é a seguinte — nós somos do meio, e no meio o jogador respeita o dirigente, o dirigente respeita o jogador, o jogador respeita o árbitro, o árbitro respeita o jogador, não porque eles são... no futebol não tem muito isso. Não vem com essa conversa fiada! Não é por ele ser um ser humano, não é por ele ser igual; é porque tem que ver qualidades nessa pessoa para que você a respeite. Nesse sentido é que eu estou falando. Quero saber o seguinte: o senhor respeita o Ivens Mendes?

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Respeitei-o toda a vida.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Não, veja bem a minha pergunta: o senhor o respeitava como conhecedor?... Ele estava num cargo na CONAF. O senhor tinha por ele o respeito por ele ser o Diretor da CONAF ou tinha respeito por ele porque o senhor entendia que ele tinha conhecimento de arbitragem, podia passar alguma coisa, qualquer consideração que ele fizesse se lhe acrescentaria... Não sei se o senhor entendeu a minha pergunta.

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Eu entendi. Eu quero dizer a V. Exa. que eu sempre tive respeito por ele, porque quando tínhamos as reuniões no Rio de Janeiro, que, normalmente eram anuais, ele nos demonstrava o maior respeito pelo nosso trabalho, pela pessoa do árbitro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Mas eu quero que o senhor diga em termos de conhecimento dele, para que pudesse passar alguma coisa ao senhor. Porque a pessoa vai para um cargo desse... Eu quero colocar para o senhor o seguinte: ele está num cargo desse, o senhor sentia que ele tinha conhecimento para ocupar esse cargo, ele tinha base para ocupar esse cargo, ele podia passar alguma coisa, quer dizer, uma consideração que ele fizesse em relação a uma determinada atuação, ele tinha condições de fazer isso?

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Ele nos demonstrava que tinha bastante conhecimento, ele demonstrava, principalmente nas reuniões ele anotava tudo a que assistia, normalmente, por televisão, pois ele não tinha condições de estar em todos os campos de futebol, e quando nós chegávamos à reunião ele falava com todos nós sobre erros e acertos de todos os árbitros. Normalmente falava mais dos erros, porque o que ele mais contestava, com nós, árbitros, eram os nossos erros, porque ele achava, ele sempre tinha em mente que o árbitro de futebol era a última pessoa que podia errar dentro de campo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Veja bem, Sr. Sidrak, essa foi a razão principal para o senhor ter sido convidado a vir aqui, para formarmos um juízo do que aconteceu. O Ivens Mendes esteve na direção da COBRAF durante oito anos. Quer dizer, ao que parece, até agora ele vinha numa conduta boa durante esses anos anteriores; derrapou agora nesse último ano, nesses últimos meses. E me parece — por isso, a pergunta de que se o senhor tinha conhecimento de campanha eleitoral etc., porque eu acho que quando ele ousou isso para fazer uma outra coisa, quando entrou nesse área de ser candidato, é que começou a extrapolar, inclusive das funções dele. Eu conheço bem o Ivens Mendes, mas nunca tive nenhum contato com ele em termos de falar de arbitragem, se ele conhece. O senhor, como disse o Deputado Marcelo Deda, conhece de arbitragem. Errar, evidentemente, vai errar sempre e todos vão errar; são falíveis. O Ivens nunca passou para nenhum de nós, que mexemos com futebol, que tivesse conhecimento de arbitragem, eu não sei. O senhor sabe se por acaso ele é ex-árbitro de futebol?

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Não, não tenho esse conhecimento.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Para mim, principalmente, é importante saber a sua opinião sobre o respeito que o senhor teria por ele, de conhecimento de arbitragem.

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Ele sempre nos passava as coisas como um profundo conhecedor de regras de futebol. Ele nos demonstrava que estudava. Quando chegava à sala de reuniões ele nos dava um **show**.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Houve, agora, um episódio recente, também, numa outra revista que foi publicada, a revista **Placar**. O senhor conheceu o José Aparecido de Oliveira?

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Eu conheci José Aparecido de Oliveira quando ele estava deixando a FIFA em uma das reuniões que nós fomos no Rio de Janeiro. Quer dizer, eu passei a conhecê-lo pessoalmente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Nessa revista — quer dizer, quando acontece uma coisa dessas, a gente começa depois a levantar outra, e mais outra, e mais outra — tem uma colocação de que, de repente, em princípio para mim parece meio absurdo, teria havido um esquema com a arbitragem brasileira para favorecer, junto com os argentinos, quer dizer, para se favorecerem mutuamente e para prejudicar a Colômbia, etc.

O senhor disse ainda há pouco que esteve com o Oscar Godoy, apitando na Argentina...

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Na Argentina.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - O senhor acha possível que haja, diante desse quadro entre Brasil e Argentina, alguma coisa assim nesse sentido?

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Eu quero dizer o seguinte: recentemente, eu fiz um jogo envolvendo Argentina e Bolívia. E a Argentina não está em situação boa na tabela de classificação para ir à Copa do Mundo. A Argentina perdeu o jogo de 2 a 1 para a Bolívia, e eu expulsei três jogadores da Argentina. Relatei o que a Argentina fez. A seleção argentina pagou 34 mil dólares de multa. O Passarela foi suspenso por três jogos e todos os três jogadores que foram expulsos de campo foram punidos com três jogos, todos os três.

Então, eu estou provando para o senhor que eu não acredito. Se aconteceu com o Aparecido, foi o Aparecido. Mas comigo nunca aconteceu porque eles sempre tiveram o maior respeito por mim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Quando o senhor fez aqui o depoimento falou do Oscar Godoy, dizendo que ele se recusaria a apitar a partida por não ter recebido a passagem. De repente, a Argentina também agora...Será que isso também não foi uma represália? Aproveitou-se... ele estava escalado para um determinado jogo da Argentina e ela pediu para cancelar... o Oscar Godoy?

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Não, eu acho que não porque a Argentina pediu a FIFA, a partir do momento em que saíram essas declarações, e o nome do Godoy apareceu na fita.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Bom, eu, em relação ao senhor, estou satisfeito. Só para finalizar com o Marinaldo...

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Eu quero até lembrar um fato importante que aconteceu comigo, em um jogo que eu fiz entre Vasco e Cruzeiro — eu acho que o senhor deve se lembrar — onde a Federação Brasileira me fez um pagamento a mais. Quando eu estava no restaurante e fui fazer o pagamento, ao contar aquele dinheiro para fazer o pagamento do jantar, eu percebi que eles tinham-me pago a mais e então retornei e devolvi o dinheiro, que não tinham como descobrir. Quando eu cheguei lá, o senhor ainda bateu no meu ombro e disse: "Para ser um bom árbitro, tem que ser honesto." O senhor se lembra disso?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - É verdade, apesar de que você expulsou dois jogadores do Vasco nesse jogo (Risos.)

**O SR. SIDRAK MARINHO DOS SANTOS** - Para o senhor ver como são as coisas!

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Mas eu queria saber do Marinaldo, para finalizar, se efetivamente naquele jogo...Porque queira ou não aquele jogo Vasco e Atlético Paranaense foi que originou as penalidades que aconteceram na justiça desportiva para o Presidente do Atlético, para o Atlético Paranaense. Tudo isso foi originado daquele jogo. O senhor ainda há pouco disse que não tinha...o problema dos gols, etc... Mas não foi o problema dos gols; os gols foram legais. O que originou foi uma conversa do Ivens Mendes pedindo uma determinada importância, que não sei para quê era e, logo a seguir, ele falar para que provocassem o Edmundo. Foi uma grande coincidência que aconteceu de o Edmundo ter sido expulso.

Mas você, durante aquela partida, não sentiu nada por parte, não da arbitragem, por parte dos jogadores que estavam em campo? se havia realmente essa predisposição você não notou? Porque, por acaso, se foi no primeiro tempo, o ataque do Vasco estava daquele lado, então, se não havia aquela predisposição por parte dos jogadores do Atlético para provocar o Edmundo. Se, por acaso, você sentiu isso de alguma maneira. E analisando depois, se por algumas atitudes de que você se lembrasse, se você não sentiu essa predisposição.

**O SR. MARINALDO SILVÉRIO** - Olha, o único caso que aconteceu no jogo foi esse lance que resultou na expulsão dos dois jogadores. Fora isso, eu não vi nada de anormal com relação à partida, uma predisposição...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Não, não é a partida. Até o Edmundo foi expulso. Dali para frente não podia haver.

Eu digo até aquele momento, se havia uma predisposição de provocar, efetivamente, o Edmundo ou não por parte dos jogadores do Atlético. Se você sentiu isso.

**O SR. MARINALDO SILVÉRIO** - Eu, pelo menos, não constatei nenhuma provocação, nenhum atrito entre o jogador Edmundo ou qualquer outro jogador do Atlético Paranaense.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Eurico Miranda) - Bom, eu estou satisfeito. Eu quero agradecer aos dois a presença aqui: O Sidrak é um árbitro internacional. Eu faço questão de ressaltar que ele, em nenhum momento — o Marinaldo esteve ligado diretamente ao episódio do Vasco e Atlético Paranaense — esteve envolvido ou sequer foi citado nesses episódios. Apenas houve a entrevista que ele teria dado, por isso, ele foi convidado. Mas eu quero, mais uma vez, ressaltar que conheço também o Sidrak. Marinaldo eu vi trabalhar pouco, mas o Sidrak eu vi trabalhar muitas vezes. E eu não sou muito — aí já falando como dirigente esportivo — simpático aos árbitros de futebol. Acho que os árbitros sempre prejudicam muito. O torcedor sempre acha que o árbitro prejudica. Mas eu tive oportunidade de ver a atuação do Sidrak por diversas vezes em que ele apitou alguns jogos aqui do Vasco, em que ele expulsou jogador, no meu entender, ele deixou de marcar pênalti a favor e marcou pênalti contra errado; enfim, essas coisas o torcedor normalmente acha. Mas, ao final do jogo, eu sempre acabei achando que ele apitou direito, quer dizer, apitou honestamente, o que é o principal, porque errar eles erram mesmo.

Mas, na verdade, eu tenho que dar esse depoimento de que a sensação que passa é que, além de ele evidentemente ser um árbitro capaz — senão não tinha chegado onde ele chegou — ele demonstra, ele passa aquela sensação de que está apitando honestamente, sem nenhuma intenção de favorecer "a", "b", "c" ou "d" ou de querer se promover. Enfim, apita como deve apitar um árbitro de futebol.

Então, registrado isso, quero agradecer aos dois a presença e por terem atendido ao convite. Acho que, de alguma forma, os senhores contribuíram para que possamos continuar os nossos trabalhos.

Nada mais havendo a tratar, dou por encerrados os trabalhos.

Está encerrada a reunião.

xxx